

Avaliação do Funcionamento e Impressão Clínica em uma Classificação Categórico-Dimensional de Depressão Maior

Introdução: O modelo atual de depressão adotado pela CID-10 e DSM-IV classifica a Depressão Maior dimensionalmente de acordo com a intensidade dos sintomas depressivos. Uma nova teoria sugere uma classificação categórico-dimensional, em que, além dos sintomas depressivos, outros critérios também seriam avaliados, principalmente alterações psicomotoras. Os pacientes com esta alteração seriam classificados como melancólicos e teriam um perfil distinto de alterações em vias neuronais. **Objetivo:** Analisar a melhora do funcionamento global e impressão clínica após seis meses de seguimento entre os grupos de melancólicos e não-melancólicos pelo modelo proposto de classificação. **Métodos:** Depressão Maior foi diagnosticada pelo MINI. Os pacientes foram classificados em melancólicos pelo CORE, a funcionamento global foi avaliado pelo GAF e a impressão clínica pelo CGI. **Resultados:** A amostra foi de 64 pacientes; destes, 13 foram diagnosticados como melancólicos pelo CORE. Houve melhora significativa na impressão clínica global nos dois grupos com diminuição de 1,22 nos não-melancólicos ($p < 0,001$) e de 0,92 nos melancólicos ($p = 0,016$) essa melhora foi semelhante entre os grupos ($p = 0,52$). Os pacientes apresentaram melhora no funcionamento global de 11,16 no grupo não-melancólico e 15,31 no grupo melancólico, a melhora também foi semelhante nos dois grupos ($p = 0,27$). **Conclusão:** A amostra do estudo apresentou uma melhora do funcionamento e da impressão clínica global, contudo os graus de melhora entre os grupos não diferiu significativamente. Um dos fatores que pode explicar semelhança entre os graus de melhora é que os instrumentos utilizados observam parâmetros amplos e não apenas uma resposta biológica ou sindrômica. Amostras maiores e maior tempo de seguimento são necessários para a elucidação do real status da depressão melancólica.